



# XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:  
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

## XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

### GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

#### INFORMAÇÃO SEMIÓTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

##### *SEMIOTIC INFORMATION: CONTRIBUTIONS TO INFORMATION SCIENCE*

**Valdirene Aparecida Pascoal**, Universidade Estadual Paulista (UNESP)

**Carlos Cândido de Almeida**, Universidade Estadual Paulista (UNESP)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é analisar possíveis contribuições que a teoria da informação semiótica, desenvolvida por Charles Sanders Peirce em meados do século XIX, pode desempenhar na Ciência da Informação. A questão que direciona o presente trabalho foi assim formulada: A informação semiótica peirceana poderia oferecer contribuições significativas para a Ciência da Informação? O procedimento metodológico utilizado para o desenvolvimento do presente estudo foi a pesquisa bibliográfica. A hipótese sustentou que a informação semiótica, desenvolvida por Peirce, por abranger aspectos ontológicos, epistemológicos e pragmáticos da informação, abre caminhos de investigação para os mais variados tipos de processos informacionais (imagem, som, pragmático e verbal), enriquecendo profundamente a análise do próprio conceito de informação e seus desdobramentos na Ciência da Informação. A informação semiótica, entendida enquanto um processo sóico responsável por mediar experiência e significado, ao aproximar o conceito de informação de conhecimento a partir da representação dos fatos do mundo, pode contribuir para novas discussões e indicar caminhos investigativos na área.

**Palavras-Chave:** informação semiótica; conceito de Informação; Ciência da Informação.

**Abstract:** The aim of this work is to propose an analysis of the position that the semiotic information theory, developed by Charles Sanders Peirce in the mid-19th century, can play in Information Science. The question that guides this work was formulated as follows: Could semiotic information offer significant contributions to Information Science? The methodology used for the development of the research was bibliographical research. The hypothesis sustained that semiotic information, by encompassing ontological, epistemological and pragmatic aspects of information, opens investigative paths for all types of informational processes (image, sound, pragmatic and verbal), deeply enriching the analysis of the concept of information itself and its developments in Information Science. Semiotic information, understood as a sign process responsible for mediating experience and meaning, by bringing the concept of information to knowledge from the representation of world facts, can contribute to new discussions and indicate investigative paths in the area.

**Keywords:** semiotic information; Information Concept; Information Science.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a semiótica de Charles Peirce vem sendo explorada e ocupa espaço significativo em publicações, pesquisas e projetos na área de Ciência da Informação, e a partir disso, abre caminhos investigativos para contribuir com a área e com o próprio desenvolvimento da semiótica. No cerne da semiótica peirceana, encontra-se a Teoria da Informação, que mesmo sendo elaborada em outro século, pode fornecer análises assertivas sobre informação e sua capacidade de transmissão, significado e impacto na conduta.

O conceito de informação é polissêmico e de difícil consenso entre os pesquisadores das mais variadas áreas. Charles Sanders Peirce, pioneiro da semiótica, mesmo não denominando seus escritos acerca da informação enquanto Teoria da Informação, aborda a temática entre os anos de 1865 a 1900 (NÖTH; GURICK, 2011).

O filósofo desenvolve sua Teoria da Informação em três momentos distintos: a primeira considera informação apenas no sentido lógico-proposicional, a segunda expande o domínio da linguagem para a semiótica e a terceira refere-se aos grafos existenciais<sup>1</sup>. Para atingir o objetivo deste trabalho, restringe-se a discussão apenas às duas primeiras fases.

A questão que direciona a pesquisa é saber se a informação semiótica pode contribuir significativamente para as pesquisas desenvolvidas na Ciência da Informação. Para tanto, teve-se como objetivo refletir acerca da Teoria da Informação elaborada por Peirce e seu possível *locus* na Ciência da Informação. Defende-se, neste trabalho, que a informação semiótica, por abranger aspectos ontológicos, epistemológicos e pragmáticos, abre caminhos de investigação para todos os tipos de processos informacionais. Reitera-se ainda que a Teoria da Informação Semiótica consegue abranger os três níveis de fundamentação da informação na Ciência da Informação: caráter semântico, epistemológico e ontológico.

A metodologia utilizada foi a pesquisa teórica-bibliográfica com levantamento de artigos referentes ao tema nas bases dados Scopus, Web of Science e BRAPCI<sup>2</sup>. O acesso

---

<sup>1</sup> De acordo com Moraes e Queiroz (2001, p. 113): "Os grafos existenciais (GE) de Peirce constituem uma notação lógica de caráter geométrico-topológico. Segundo Gardner (1958: 55-56) é o mais ambicioso sistema diagramático já construído e, para Faris (1981: 226), o sistema de lógica geométrica mais compreensível e versátil já feito. [...] Mais recentemente, propiciaram o desenvolvimento de experimentos com grafos em inteligência artificial nas áreas de redes semânticas, lingüística computacional, e *knowledge representation* (Sowa 1986, 1997: 418-444). Para diversos pesquisadores (L. Searle et ai. 1997: 2), que trabalham com o tratamento computacional dos grafos, os GE são "o primeiro modelo articulado de conhecimento e processamento de informação".

<sup>2</sup> Scopus: <https://www.scopus.com/standard/marketing.uri>

aos textos disponíveis em The Collected Papers of Charles S. Peirce foi essencial, bem como aos artigos de comentadores do filósofo disponíveis na base de dados Digital Companion to C. S. Peirce.

## 2 A INFORMAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O desenvolvimento de tecnologias digitais suscitou transformações e inovações no modo de produzir, processar e transmitir informação; tais tecnologias deixaram de fazer parte de contextos exclusivos e tornaram-se essenciais para a dinâmica social do século XXI. Assim, comunicação, entretenimento, relações interpessoais, educação, trabalho, política e muitos outros aspectos que permeiam a sociedade contemporânea são compreendidos a partir de uma perspectiva informacional (MORAES; BROENS; D’OTTAVIANO, 2019). É nesse contexto de intensas transformações epistemológicas que se insere o cerne da reflexão proposta nesta seção: o conceito de informação. Apesar de ser debatido há muito na Ciência da Informação e nas mais diversas áreas de pesquisa, a atualidade desse debate reflete a dinâmica da época em que as sociedades industriais estão inseridas.

O conceito de informação é debatido na Ciência da Informação desde seu nascimento, em meados dos anos 50 (CAPURRO; HJORLAND, 2007), década que também ficou conhecida pela Virada Informacional da Filosofia (GONZALEZ; BROENS; MORAES, 2010). Com tantas inovações científicas e tecnológicas, pós Segunda Guerra Mundial, e a publicação do polêmico<sup>3</sup> artigo “*Computing Machinery and Intelligence*” de Turing (1950), pesquisas e debates acerca do conceito de informação fervilhavam. Na Ciência da Informação, por ser uma área essencialmente interdisciplinar, esse debate é repleto de complexidade, como apontam Capurro e Hjørland (2007, p. 149):

No discurso científico, conceitos teóricos não são elementos verdadeiros ou falsos ou reflexos de algum outro elemento na realidade; em vez disso, são construções planejadas para desempenhar um papel da melhor maneira possível. Diferentes concepções de termos fundamentais, como *informação*, são assim, mais ou menos úteis, dependendo das teorias (e ao

---

Web of Science: [https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com\\_pcollection&mn=70&smn=79&cid=81&](https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcollection&mn=70&smn=79&cid=81&)  
BRAPCI: <https://brapci.inf.br/>

<sup>3</sup> De acordo com Gonzalez, Broens e Moraes (2010), a partir da publicação do artigo de Turing novos rumos foram delineados na pesquisa filosófica utilizando o conceito de informação como base para questões clássicas: problemas da relação mente-corpo, natureza da informação e do conhecimento, percepção-ação, entre outros.

fim, das ações práticas) para as quais espera-se que dêem suporte. (CAPURRO; HJORLAND, 2007, p. 149).

Dessa forma, observa-se a característica pluralista e utilitária do conceito de informação. Silva e Gomes (2015, p. 148) reiteram a dificuldade de um consenso a respeito da definição do conceito de informação, que, a saber, está fundamentado em três níveis na Ciência da Informação: caráter semântico, epistemológico e ontológico. Os autores afirmam que o primeiro abrange significados em comum entre informação e outros termos, o segundo desvela as variadas faces que permeiam a história do significado da informação e o terceiro afirma que, embora a informação seja um conceito contextual e relacional, possui dependência semântica e epistemológica.

Na tentativa de compreender as diversas definições que o conceito de informação foi submetido ao longo do tempo, Silva e Gomes (2015, p. 146) fizeram o seguinte levantamento:

**Quadro 1: Diversidade de manifestações conceituais de informação na CI**

<b>Autor/Instituição</b>	<b>Conceito</b>	<b>Ano</b>
Jesse Shera	A informação é baseada na trindade do atomismo, significando a operação tecnológica, do conteúdo, sendo aquilo que é transmitido, e do contexto, como o ambiente social e cultural, que define as características dos dois primeiros aspectos.	1971
Gernot Wersig e Ulrich Neveling	A abordagem estrutural (voltada para a matéria); a abordagem do conhecimento; a abordagem da mensagem; a abordagem do significado (característica da abordagem orientada para a mensagem); a abordagem do efeito (orientada para o receptor); a abordagem do processo.	1975
Nicholas Belkin e Stephen Robertson	Informação é aquilo que é capaz de alterar uma estrutura.	1976
Bertram Brookes	A informação é um elemento que promove transformações nas estruturas do indivíduo, sendo essas estruturas de caráter subjetivo ou objetivo.	1980

Robert Hayes	É uma propriedade dos dados resultante de ou produzida por um processo realizado sobre os dados. O processo pode ser simplesmente a transmissão de dados (em cujo caso são aplicáveis a definição e a medida utilizadas na teoria da comunicação); pode ser a seleção de dados; pode ser a organização de dados; pode ser a análise de dados.	1986
Tefko Saracevic e Judith Wood	Informação consolidada – conjunto de mensagens; sentido atribuído aos dados; é um texto estruturado; adquire naturalmente valor na tomada de decisões. 1986 Harrold's Librarian's Glossary Um conjunto de dados organizados de forma compreensível registrado em papel ou em outro meio e suscetível de ser comunicado.	1989
Michel Buckland	Informação como processo (“informação” é “o ato de informar [...]”; comunicação do conhecimento ou “novidade” de algum fato ou ocorrência), informação como conhecimento (o conhecimento comunicado referente a algum fato particular, assunto, ou evento; aquilo que é transmitido, inteligência, notícias) e informação como coisa (atribuído para objetos, assim como dados para documentos, que são considerados como “informação”, porque são relacionados como sendo informativos, tendo a qualidade de conhecimento comunicado ou comunicação, informação, algo informativo)	1991
Gernot Wersig	Informação é conhecimento em ação.	1993
Yves-François Le Coadic	É um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual.	1996
Kevin McGarry	A informação pode ser: considerada como um quase-sinônimo do termo fato; um reforço do que já se conhece; a liberdade de escolha ao selecionar uma mensagem; a matéria-prima da qual se extrai o conhecimento; aquilo que é permutado com o mundo exterior e não apenas recebido	1999

	passivamente; definida em termos de seus efeitos no receptor; algo que reduz a incerteza em determinada situação.	
Maria Nélida González de Gómez	A informação, como objeto cultural, se constitui na articulação de vários estratos (linguagem, sistemas sociais e sujeitos/instituições) em contextos concretos de ação que se evidencia como uma ação de informação que articula esses estratos em três dimensões principais: uma, semântico-discursiva, enquanto a informação responde às condições daquilo sobre o que informa, estabelecendo relações com um universo prático-discursivo ao qual remetem sua semântica ou conteúdos; outra, metainformacional, onde se estabelecem as regras de sua interpretação e de distribuição, especificando o contexto em que uma informação tem sentido; a terceira, uma dimensão infra-estrutural, reunindo tudo aquilo que como mediação disponibiliza e deixa disponível um valor ou conteúdo de informação, através de sua inscrição, tratamento, armazenagem e transmissão.	2000
Dictionnaire encyclopédique de l'information et de la documentation	É o registro de conhecimentos para sua transmissão. Essa finalidade implica que os conhecimentos sejam inscritos num suporte, objetivando sua conservação, e codificados, toda representação sendo simbólica por natureza.	2001
Armando Malheiro da Silva e Fernanda Ribeiro	Conjunto estruturado de representações mentais codificadas (símbolos significantes) socialmente contextualizadas e passíveis de serem registradas em qualquer suporte material (papel, filme, banda magnética, disco compacto, etc.) e, portanto, comunicadas de forma assíncrona e multidirecionada.	2002
Birger Hjørland	Conceito social de informação no âmbito da análise de domínios e comunidades discursivas.	2002

Aldo de Albuquerque Barreto	Estruturas simbolicamente significantes com a competência e a intenção de gerar conhecimento no indivíduo, em seu grupo e na sociedade.	2002
Rafael Capurro	Os paradigmas da Ciência da Informação/Hermenêutica da informação	2003
Chun Wei Choo	A informação como recurso em organizações; a informação como o resultado de pessoas construindo significado a partir de mensagens e insinuações	2004
Miguel Angel Rendón-Rojas	A informação como ente ideal (abstrato), construído com base em características secundárias dos signos.	2005
Luciano Floridi	Informação semântica definida em quatro etapas: D.1. A Informação ( $\lambda$ ) é constituída por $n$ dados ( $d$ ), sendo $n \geq 1$ ; D.2. Os dados são bem formados ( $wfd$ ); D.3. Os $wfd$ são significativos, ou seja, possuem um significado ( $mwfd = \delta$ ); F.4. Os $\delta$ são verdadeiros.	2005
Bernd Frohmann	A informação materializada através da investigação do papel da documentação na criação de tipos ou categorias; informação materializada por meios institucionais e tecnológicos.	2008

Fonte: SILVA; GOMES (2015).

Como indicado no quadro acima, o conceito de informação possui as mais variadas definições e abrange diversas perspectivas. Observa-se que para autores como Shera (1971) e Wersig E Neveling (1975), o conceito de informação relaciona-se com a capacidade de transmissão efetiva da mensagem. A capacidade da informação modificar estruturas é debatida por Belkin E Robertson (1976), também por Brookes (1980). Autores como Hayes (1986), Saracevic e Wood (1989) relacionam informação com transmissão de dados.

Em abordagens teóricas que muito se aproximam da Teoria da Informação elaborada por Charles S. Peirce, estão as conceituações de informação desenvolvidas por Buckland (1991), Wesing (1996) e Mcgarry (1999), esses autores conceituam informação a partir do

efeito que ela pode desempenhar na conduta, sua capacidade de transmissão de conhecimento e sua relação com os fatos do mundo. Gonzalez de Gomez (2000), Le Coadic (1996), Frohmann (2008) e a definição do *DICIONNAIRE ENCYCLOPÉDIQUE DE L'INFORMATION ET DOCUMENTATION* (2001) preocupam-se com registros, arquivos, materialização da informação, enquanto fonte de informação.

Gonzalez De Gomez (2000) explora a capacidade de mediação que a informação registrada pode oferecer, Silva e Ribeiro (2002), Barreto (2002) e Rendón-Rojas (2005) retomam reflexões acerca da informação simbólica, sígnica e suas representações. Por fim, Hjørland (2002), Capurro (2003) e Wei Choo (2004) em seus escritos abarcam complexidades da informação e sua significação a partir de contextos diversos e relacionais que permeiam a comunicação entre indivíduos e coletividades.

O conceito de informação na Ciência da Informação é contextual e relacional, não há uma definição única, no entanto há padrões que se integram entre as diversas percepções dos autores. Silva e Gomes (2015, p. 148) afirmam que elementos como “[...]conhecimento, documento, comunicação, dado, mensagem, estrutura e texto” são imprescindíveis na conceituação da informação. Ademais, a complexidade que envolve as discussões sobre o conceito de informação são profícuas no que tange às diversas áreas do saber que preocupam-se com a temática, consolidando ainda mais a interdisciplinaridade na Ciência da Informação.

### **3 A TEORIA DA INFORMAÇÃO SEMIÓTICA PEIRCEANA**

Com a preocupação de suscitar novas discussões ao conceito de informação na Ciência da Informação, entende-se ser necessário buscar a aplicabilidade da informação semiótica na área. Nesta seção, discute-se a teoria da informação desenvolvida por Charles S. Peirce e sua possível contribuição na Ciência da Informação.

O conceito de informação, nos escritos de Charles S. Peirce, é caracterizado como um processo de semiose (produção de significados à medida que signos representam objetos e criam interpretantes). O filósofo abarca em sua teoria aspectos lógicos, pragmáticos, semânticos e cognitivos. Entende-se que a teoria peirceana de informação, apesar de desenvolvida muito anteriormente, abarca as três problemáticas citadas na *TMC* de Shannon e Weaver (1949) transmissão, significado e impacto na conduta. Além do mais, a filosofia

peirceana colabora com discussões éticas em relação à conduta, possibilitando ampliar debates atuais acerca da Ética Informacional.

Desenvolvida por volta de 1865 a 1867 (NÖTH; GURICK, 2011), a primeira abordagem da teoria da informação peirceana focaliza aspectos relativos à lógica-proposicional. A informação no sentido lógico-proposicional indica relações no contexto de mensagens verbais. Nessa perspectiva, a informação é um produto de duas dimensões lógico-semânticas: extensão e profundidade de termos, proposições ou conceitos (PEIRCE, 1974, p. 228, CP 2.419, 1905)<sup>4</sup>. Ou seja: Informação = Extensão x Profundidade de um termo ou conceito.

Por extensão Peirce compreende: “Pela extensão informada, irei significar todas as coisas reais das quais ela é predicável, com a certeza lógica no todo, em um suposto estado de informação [...]” (PEIRCE, 1974, p. 248, CP 2. 407, 1893). Por sua vez, o filósofo caracteriza a profundidade de um conceito em termos de predicados que podem ser atribuídos aos objetos (PEIRCE, 1974, p. 250, CP 2. 408, 1893). Segundo Silveira e Rodrigues (2016, p. 42) extensão e profundidade informadas referem-se ao produto da informação, abrangendo condições de conhecimento ou do “chamado estado de informação”. Em outros termos, a extensão alude ao conjunto de conceitos caracterizadores de objetos e a profundidade determina a especificidade desses objetos.

Ao ilustrar a caracterização de informação proposta por Peirce, Silveira (2008, p. 284) afirma: “Informação pode ser definida como o quanto de compreensão [profundidade] um símbolo possui além dos limites de sua extensão”. Peirce (CP 2.407, 1893) compreende que a informação, no plano conceitual, só existirá a partir da intersecção entre extensão e profundidade. Logo, a veiculação de informação acontecerá por meio da linguagem proposicional: uma sentença completa garantirá a transmissão de informação. Um exemplo proposto por Vicentini, Pascoal e Gonzalez (2019, p. 436) sugere que sentenças tautológicas não seriam informativas, apenas sentenças ampliativas, nas palavras dos autores: “[...] na sentença “A esfera é redonda” não há informação, pois redonda é predicado que já se encontra no significado da esfera, diferente de “A esfera é azul” cujo predicado, verdadeiro ou possivelmente verdadeiro, traz informação [...]”. Assim, a informação pode ser entendida

---

<sup>4</sup> Neste trabalho a citação da obra *The collected papers of Charles S. Peirce* (1866-1913) será como CP, seguida pelo número do volume e do parágrafo; a obra *The Essential Peirce* (1893-1913) e como EP, seguidas pelo número do volume e da página.

como a atualização de símbolos, de modo que, haverá informação numa proposição sempre que características novas de um objeto ou de uma classe de objetos forem apresentadas.

No que segue, destaca-se a segunda fase da teoria de informação proposta por Peirce, ao aproximar a aprendizagem do processo informacional, agora no universo semiótico, o filósofo amplia sua perspectiva comunicacional de um aspecto puramente semântico e passa a considerar elementos pragmáticos e cognitivos de contextos reais. A caracterização de informação é focalizada no estudo do signo. Signo é um “meio para a comunicação de uma forma” (PEIRCE, 1998, p. 477) que se efetua em um universo triádico.

Desta forma, o signo comunica, medeia e representa a forma do objeto para um interpretante. No que concerne à caracterização da informação, Peirce (CP 2. 309, 1902) focaliza sua análise no Signo Dicente. O filósofo define o signo dicente como um signo que veicula informação. O dicente é um signo duplo que é composto pela junção de um ícone e de um índice. Tal qual, na primeira caracterização da informação peirceana, Santaella (2017) ao explicar o conceito de um dicente aponta à noção de proposição. Na lógica clássica, a unidade mínima capaz de externar ideias que são verdadeiras ou falsas é uma proposição, contanto que combine ao menos um sujeito e predicado. O arquétipo de uma proposição tem a forma “A é B”. Somente esse signo pode afirmar algo ao conectar predicado com sujeito. Dessa forma, o dicente pode transmitir informação (SANTAELLA, 2017, p. 60).

Neste processo de intersecção entre Ícone e Índice que compõem um signo Dicente, o Ícone incorpora características e propriedades que delimitam o Objeto que será informado e o Índice referencia e indica a localização espaço-temporal do Objeto. A combinação desses dois Signos confere ao Dicente a possibilidade de transmitir informação (SILVEIRA, 2008). No entanto, o processo só se completará com a Sintaxe que emerge da conjunção entre Ícone e Índice. A Sintaxe é o elemento que confere a existência factual da informação para o receptor possível. Em suma, para que um Signo veicule informação, na perspectiva semiótica, é necessário, em primeiro lugar que ele apresente uma qualidade do Objeto; em segundo lugar, que aponte para a existência real deste mesmo Objeto e, por último, que se apresente uma estrutura sintática factual. Uma vez que o Signo Dicente cumpra tais exigências há a veiculação de informação (SILVEIRA; GONZALEZ, 2014).

Peirce (1998, p. 478) fornece um exemplo que auxilia na compreensão do processo semiótico de veiculação de informação: imaginemos que um homem, enquanto caminha por uma estrada, se depara com um indivíduo que lhe diz: “Há fogo em Megara”. Não seria

possível afirmar que há informação nesta frase, pois não se sabe o tempo ou a localização do incêndio até que se pergunte quando e onde. Caso o indivíduo responda e aponte o local e o tempo, de modo que haja um elemento comum que possibilite a compreensão, a informação seria transmitida sendo passível de verificação empírica. O exemplo demonstra a transmissão de informação pois os Signos se conjugam em referência a um Objeto real. Vitti-Rodrigues, Matulovic e Gonzalez (2017) sintetizam o processo informacional semiótico:

[...] o processo informacional se estabelece quando uma forma disponibilizada pelo objeto é delimitada pelo signo e comunicada ao interpretante, que, num processo emergente, tentará reconstruir a forma do objeto transmitida pelo signo, com a finalidade de adequar a conduta e se aproximar do objeto admirável. (VITTI-RODRIGUES; MATULOVIC, GONZALEZ, 2017, p. 143).

Em síntese, a informação-processo que o Signo Dicente veicula, permite compreender acontecimentos reais sobre Objetos Reais. O efeito produzido pelo Signo Dicente pode perpassar elementos qualitativos e de existência, e a Sintaxe que se estrutura nessa relação indica padrões que podem direcionar processo, pensamentos e ações. A partir dessa definição, assume-se que a caracterização de teoria da informação peirceana pode fornecer contribuições e novidades em relação ao conceito de informação para as pesquisas desenvolvidas na Ciência da Informação e sua aplicação em outras que investigam a temática.

Compreender a informação enquanto um processo que se atualiza e representa fatos objetivos em relação à dinâmica transformadora da vida é o cerne da teoria da informação peirceana. Ademais, demarca a capacidade de produzir conhecimento e direcionar a conduta, não apenas a humana, mas de todos os outros seres que têm a habilidade de produzir e reconhecer signos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Identificou-se neste trabalho as principais definições do conceito de informação na Ciência da Informação elaboradas por (SILVA; GOMES, 2015; CAPURRO; HJORLAND, 2007; BUCKLAND, 1991). Por se tratar de um conceito relacional e polissêmico, quase não há consenso sobre sua definição nas várias áreas que pesquisam a temática, em função de abranger um objeto de pesquisa com alto grau de complexidade. Apresenta-se, com um relevante nível de colaboração, por conter elementos que abarcam desde a transmissão da

informação ao seu impacto na conduta, embora elaborada no século XIX, a Teoria da Informação desenvolvida por Peirce.

Ainda que não seja uma teoria que dê conta de alinhar as diferentes perspectivas da informação, Peirce consegue abarcar os três níveis de fundamentação da informação na Ciência da Informação: semântico, epistemológico e ontológico. Sua definição de informação enquanto processo se apresenta como um importante recurso para a compreensão da informação enquanto elemento que guia a ação e possibilita o desenvolvimento do conhecimento. Ademais, segundo Almeida (2011), a informação enquanto fenômeno de secundidade tem como principal função a geração de conhecimento, sendo este fator essencial para entender a própria evolução do conceito de informação na obra de Peirce e sua relação com o impacto na conduta, por meio da aquisição de hábitos.

Muito antes da “Virada Informacional da Filosofia” ou do advento de tecnologias de comunicação e informação, Peirce elaborou uma definição de informação que se preocupava com o impacto que esta tem na conduta. Trata-se de uma abordagem naturalista, de acordo com Gonzalez e Broens (2011), que considera o ser humano como parte da complexidade da rede da vida, retirando-o do centro do universo. Dessa forma, a “Virada Informacional da Filosofia” possibilita não considerar apenas humanos como seres passíveis de transmissão e compartilhamento da informação. Segundo Peirce, a informação está no mundo, quer queiramos ou não. Entender como esse processo afeta e direciona nossas ações, pode enriquecer ainda mais as conceituações acerca do conceito de informação na Ciência da Informação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carlos Cândido. Sobre o pensamento de Peirce e a organização da informação e do Conhecimento. **Liinc em Revista**, v.7, n.1, p. 104 – 120, mar. 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/15652>. Acesso: 29 jun. 2021.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A transferência da informação para o conhecimento. In: AQUINO, Mirian de Albuquerque. **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: Ed. Universitária, 2002.

BELKIN, Nicholas; ROBERTSON, Stephen. Information Science and the phenomena of information. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, [S.l.], v.27, n. 4, p.197-204, jul/aug. 1976.

BROOKES, Bertram Claude. The foundation of Information Science. **Journal of Information Science**, [S.l.], v.2, n.1, p.125-133. 1980.

BUCKLAND, Michael Keeble. Information as thing. **ASIS&t**, Maryland, United States, v. 42, n. 5, p. 351-360. June 1991. DOI: [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(199106\)42:5<351.](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(199106)42:5<351.) Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/%28SICI%291097>. Acesso em: 29 jun. 2019.

CAPURRO, Rafael. The concept of information. **Annual Review of Information Science and Technology**, [S.l.], v. 37, p. 343-411, 2003.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger; CARDOSO, Ana Maria Pereira; TRAD., Maria da Glória Achtschin Ferreira; AZEVEDO, Marco Antônio de A. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan/abr. 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/33134>. Acesso em: 29 jun. 2021.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2003.

DICTIONNAIRE encyclopédique de l'information et la documentation. 2ème édition. Paris: Nathan, 2001.

FROHMANN, Bernd. O caráter social, material e público da informação. In: Mariângela Spotti Lopes Fujita, Regina Maria Marteleto e Marilda Lopes Ginez de Lara (Orgs.). **A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, [Rio de Janeiro], v. 1, n. 6, dez. 2000. Disponível em: . Acesso em: 29 jun. 2021.

GONZALEZ, Maria Eunice Quilici; BROENS, Mariana Claudia; MORAES, João Antônio. A virada informacional na Filosofia: alguma novidade no estudo da Mente? Revista **de Filosofia Aurora**, v. 22, n. 30, p. 137-151, maio. 2010. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/aurora/article/view/2230/2146>. Acesso em: 29 jun. 2021.

GONZALEZ, Maria Eunice Quilici.; BROENS, Mariana Claudia. Darwin e a virada naturalista na Filosofia. In: João Quartim de Moraes. (Org.). **Materialismo e evolucionismo II**: a origem do homem. Campinas: UNICAMP, v. 59, p. 175-191. 2011.

HAYES, Robert M. Information Science education. **ALA World Encyclopedia of Library and Information Sciences**. 2. ed. Chicago: American Library Association, 1986.

HJØRLAND, Birger. Domain analysis in information science: eleven approaches – traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, [S.l.], v.58. n.4, p. 422-462, 2002.

MCGARRY, Ken. **O contexto dinâmico da informação**: uma análise introdutória. Tradução de Helena Vilar de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999. 206 p.

MORAES, João Antonio; BROENS, Mariana Claudia; D’OTTAVIANO, Itala Maria Loffredo. Sobre a ética informacional. In: MORAES, João Antônio; RODRIGUES, Fernando de Assis; PANTALEÃO, Nathália Cristina Alves (orgs.). **Tecnologias e sociedade: discussões contemporâneas**. São Paulo: Filo Czar, 2019, p. 15-43.

MORAES, L.; QUEIROZ, J. Grafos existenciais de C. S. Peirce: uma introdução ao sistema alfa. *Cognitio*: Revista de Filosofia, 0(2), 112-133, 2013. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/cognitiofilosofia/article/view/13484>>. Acesso em: 08 maio 2021.

NÖTH, Winfried; GURICK, Amaral. A teoria da informação de Charles Sanders Peirce. **Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, São Paulo, ed. 5, p. 4-29, 2011. Disponível em: <http://www.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/pdf/edicao5/2-0-artigos-a-teoria-da-informacao-decsp.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2021.

PEIRCE, Charles Sanders. CP. **Collected Papers**, Hartshorne, C.; Weiss P.; Burks, A. W. (ed.), Harvard University Press, Cambridge, MA, 1931-1958.4a. Edição, 1974. 1-8v.

PEIRCE, Charles Sanders. EP. **The Essential Peirce**. Selected Philosophical Writings, v. 1-2, N. Houser et al. (ed.), Indiana University Press, Bloomington, 1992-98.

RENDÓN-ROJAS, Miguel Ángel. **Bases teóricas y filosóficas de la bibliotecología**. México: CUIBUNAM, 2005.

SANTAELLA, Lucia. **Introdução à semiótica**: passo a passo para compreender os signos e a significação. Winfried Nöth, Lucia Santaella (Orgs). São Paulo: Paulus, 2017.

SARACEVIC, Tefko; WOOD, J. B. Consolidation l’information: guide pour l’évaluation., **la reorganization et le reconditionnement de l’information scientifique et technique**: version provisoire. Paris: Organisation des Nations Unies pour l’Education, la Science et la Culture, 1986.

SHANNON, Claude Elwood; WEAVER, Warren. **The Mathematical Theory of Communication**. Urbana: University of Illinois Press, 1949.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; GOMES, Henriette Ferreira. Conceitos de informação na ciência da informação: percepções analíticas, proposições e categorizações. **Informação & Sociedade**: Estudos, v. 25, n. 1, p. 157, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/93211>. Acesso em: 29 jun. 2021.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. **Das “ciências” documentais à ciência da informação**: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

SHERA, Jesse. The sociological relationships of information science. **Journal of the American Society for Information Science**, v.22, p.76- 80, apr. 1971.

SILVEIRA, Lauro Frederico Barbosa da. Informação e verdade na filosofia de Peirce. **Cognitio**, São Paulo. v. 9, n. 2, p. 281-323, jul/dez. 2008. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/cognitiofilosofia/article/view/13390>. Acesso em: 29 jun. 2021.

SILVEIRA, Lauro Frederico Barbosa da; GONZALEZ, Maria Eunice Quilici . Instinct and Abduction in the Peircean Informational Perspective: Contributions to Biosemiotics. In: Romanini, Vinicius; Fernández, Eliseo (Orgs.). **Peirce and Biosemiotics: A Guess at the Riddle of Life**. 1ed.: Springer, 2014, p. 151-169.

SILVEIRA, Lauro Frederico Barbosa da; RODRIGUES, Mariana Vitti. O conceito de informação na filosofia de Peirce. In: GONZALEZ, Maria Eunice Quilici; MORAES, João Antonio; KERR, Dorothea Machado (Orgs). **Informação e Ação**: Estudos Interdisciplinares. 1.ed - São Paulo, Cultura Acadêmica, 2016. p. 39-64.

TURING, Alan Mathison. Computing machinery and intelligence. **Mind**, v. 59, p. 433–460, 1950.

VICENTINI, Max Rogério; PASCOAL, Valdirene Aparecida; GONZALEZ, Maria Eunice Quilici. Impactos das Tecnologias Informacionais de Comunicação na conduta: contribuições da teoria peirceana de informação. **Cognitio**, São Paulo, v.20, n.2, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/cognitiofilosofia/article/view/44066>. Acesso em: 29 jun. 2021.

VITTI-RODRIGUES, Mariana. MATULOVIC, Mariana. GONZALEZ, Maria Eunice Quilici. Informação-processo e abdução. **Informação, conhecimento e modelos**. Coleção CLE, v. 78, p. 131-15, 2017.

WERSIG, Gernot. Information science: the study of postmodern knowledge usage. **Information Processing & Management**, v.29, n.2, p.229-239. 1993. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/030645739390006Y>. Acesso em: 29 jun. 2021.

WERSIG, Gernot; NEVELLING, U. The phenomena of interest to information science. **Journal of the Institute of Information Scientist**, v.9, n.4, p. 127-140, dec. 1975. Disponível em: <https://sigir.org/files/museum/pub-13/18.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2021.